

CARTA DOS POVOS XINGUANOS SOBRE O PROGRAMA LUZ PARA TODOS

Terra Indígena Wawi - Território Indígena do Xingu
28 de março de 2025

Aos representantes do MME, ANEEL, EPE e Energisa presentes no Encontro de Monitoramento Social e Avaliação do Programa Luz para Todos em Terras Indígenas

Nós, povos indígenas do Território Indígena do Xingu (TIX), estivemos reunidos na aldeia Khikatxi, TI Wawi - TIX, no estado do Mato Grosso, entre os dias 26 e 28 de março de 2025. O objetivo deste encontro foi avaliar o **Programa Luz para Todos (LpT)** em nosso território.

Participaram deste encontro representantes dos povos Khîsêjtjê, Tapayuna, Kawaiwetê, Kalapalo, Matipu, Yudjá, Yawalapiti, Trumai, Aweti, Mehinako, Kuikuro e Kamayurá, além da Associação Indígena Kisêdjê (AIK) e a Associação Terra Indígena Xingu (ATIX), reunindo também representantes de Organizações Não Governamentais integrantes da Rede Energia e Comunidades, do Ministério de Minas e Energia (MME), da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

Desde do início da implantação do LpT em nosso território, foram identificadas e notificadas para empresa responsável, Energisa, diversos problemas de planejamento e implantação desta política, no entanto, apesar das promessas, nenhuma dessas reivindicações foram atendidas.

Nossas comunidades aguardavam por muito tempo a chegada da energia em nosso território. No entanto, apesar do diagnóstico que foi realizado pela Energisa (Instituto Crescer) sobre a nossa organização social e cultura, a implementação deste Programa não levou em consideração a necessidade de uma política pública diferenciada, reconhecendo as nossas particularidades e necessidades.

Muitos moradores do nosso território, especialmente idosos e mulheres, não falam e nem compreendem o português fluentemente, isso nos coloca em uma situação de muita vulnerabilidade. Além da implementação de políticas diferenciadas, é fundamental garantir que as informações sobre direitos e serviços públicos cheguem de forma clara e adequada à nossa cultura e realidade.

Agora vamos contar como aconteceu todo o processo para a energia chegar em nossas comunidades e como está acontecendo agora, depois que algumas aldeias já tem a energia e já estamos vendo o Programa funcionar.

Primeiro, ficamos muito felizes com a notícia e a chegada dessa política pública no território. Entendemos a contribuição do programa LpT para as nossas comunidades, que dá o acesso a internet, água gelada, freezer, possibilidade de guardar alimentos para consumir depois e também ajuda na produção dos nossos alimentos tradicionais.

Entendemos e sabemos que a consulta foi realizada sem seguir nosso protocolo de consulta, documento que foi divulgado pela ATIX no início dos contatos sobre essa política pública. Também entendemos que era um momento ruim com a pandemia, o que dificultou muito o entendimento e participação de nossas lideranças mais velhas que não tem costume de se comunicar de forma virtual. Mesmo assim, aceitamos conversar e recebemos as explicações sobre o programa LpT. Devido a toda dificuldade de comunicação, o que era para explicar nos deixou com muitas dúvidas. Nesse momento algumas lideranças decidiram não aceitar a política pública do LpT, deixando a decisão para depois. Nosso entendimento era que a consulta iria acontecer igual fala no nosso protocolo, para que os responsáveis entendessem mesmo nossa realidade e o que precisamos.

No decorrer do processo, vimos que seria realizado somente um levantamento entre as famílias interessadas em aderir o programa, indo contra as expectativas de que essas equipes pudessem nos explicar com calma como seria esse programa na prática, já que temos muitas dúvidas sobre o preço da conta, o jeito de fazer pagamento, a capacidade do sistema, o tipo do sistema (mini rede ou individual) que seria instalado, de quem é a responsabilidade de manutenção, sobre a realocação do sistema quando a aldeia muda de lugar, dentre muitas outras dúvidas. Mas, a equipe que foi a campo só estava pronta para fazer o cadastro, não sabiam dar nenhuma resposta, exceto em algumas comunidades do Alto para as quais foram passadas informações de forma parcial. No resto do TIX não chegou nenhuma informação. Por se tratar de uma demanda nossa que veio para nosso benefício, para facilitar nossa vida, demos um voto de confiança e aceitamos a instalação do sistema. Assim, mesmo os povos que não aceitaram anteriormente, decidiram aceitar.

Depois, foram iniciadas as instalações na TI Wawi, com cronograma de instalação que não chegou ao conhecimento de todas as comunidades e povos do TIX. Justamente na TI Wawi começaram a descobrir os primeiros problemas. O primeiro foi o erro na voltagem do inversor que foi instalado 110 Volts, sendo que aqui o comum dos nossos equipamentos é serem 220 Volts, porque é o mais adequado para o uso dos geradores que tínhamos antes do LpT e porque os equipamentos que vendem nos comércios regionais estão nessa voltagem. Então perguntamos: **por que um diagnóstico se não perceberam uma coisa básica?** Mesmo com esse erro, procuramos ter um diálogo e chamamos reuniões com a Energisa com a presença da Funai. Mais uma vez um voto de confiança foi dado, já que a empresa nos disse que haveria a substituição dos inversores de 110 Volts para inversores de 220 Volts até agosto de 2024. Nesse tempo recebemos a instalação provisória de alguns transformadores e, em algumas comunidades, foi sugerido que comprassem transformadores com seus próprios recursos. Estamos aguardando até hoje essa substituição dos inversores.

Isso é parte do problema. Como a consulta foi falha, a explicação também foi ruim, então não entendemos como seria o pagamento tanto no valor desse quanto nos prazos; quando ia começar o pagamento, se seria depois de um período de teste ou logo depois de instalar na casa; como seria a capacidade do sistema. Tem casas que não receberam o sistema e já estão recebendo boletos para pagamento; a cobrança chega de três em três meses com valor muito

alto e, às vezes, não temos como pagar; tem vezes que a conta não chega e dizem para utilizarmos o aplicativo, mas é difícil para alguns nós. Quando temos problema com o sistema não sabemos com quem falar, os números de contato identificados no boleto são muito complicados para nós.

Quando os técnicos estão em campo e fazemos um pedido de manutenção, achamos que falar diretamente com as pessoas seria mais fácil para ter atendimento. Mas os técnicos nos dizem que temos que pedir diretamente para a Energisa, e é complicado para nós e demora, então o sistema fica parado. **Queremos um jeito de comunicação mais fácil para nós**, que atenda nossas demandas em relação à pagamento, manutenção, explicações e tudo mais que foi preciso. É importante também o treinamento de pessoas em cada região para que possam atender nossas demandas com mais rapidez, mantendo os sistemas funcionando e fazendo esse trabalho de modo seguro, para não colocar em risco nenhuma pessoa. Também queremos entender quando a pessoa para de usar o sistema, o que ela precisa fazer para paralisar o sistema e as cobranças.

A segurança é muito importante. Nossas casas são feitas de madeira e palha e temos nossas crianças que ficam brincando em nossos quintais, temos muita preocupação com o sistema ter falhas e coloque em risco nossas vidas, nossas casas e nossas coisas. Nossa preocupação também tem a ver com as mudanças climáticas, porque estamos correndo mais riscos. Então, no momento da instalação, pedimos que os sistemas ficassem mais longe de nossas casas, para que a gente siga fazendo nossas atividades de forma segura, sem ficar com medo e preocupados. Mantemos esse pedido porque consideramos mais seguro.

Pedimos que considerem a instalação de sistemas que permitam a medição para pagarmos conforme o nosso consumo, porque algumas famílias têm que sair de suas casas por motivos de saúde, ou fazer roça ou outra coisa e esse dinheiro nos faz falta.

Pedimos que também façam estudos para instalar mini redes nas aldeias que preferirem esse tipo de instalação. No momento das apresentações nas reuniões virtuais, foram nos dadas as opções de mini rede e sistema individual. No momento das instalações, só instalaram sistemas individuais. Os técnicos nos disseram que o MME não permitia instalação de mini rede, mesmo que fosse nossa vontade. Teria que fazer um novo projeto e mandar para o MME aprovar e depois seria implementado; então pedimos para fazerem estudos sobre as mini redes para os locais que desejarmos.

Pedimos também uma prioridade em sistemas de energia para abastecimento de água, porque muitas aldeias ainda dependem de geradores para ter água. Gostaríamos também de um esforço para atendimento aos postos de saúde, escolas e associações, já que poucos contam com sistemas de energia.

Iremos apresentar de forma organizada, o nome e localização das aldeias que ainda não receberam o LpT, isso será conversado com nossos representantes regionais da FUNAI e ATIX. Pedimos que considerem as nossas demandas de trabalho para facilitar as atividades de nossos

artesãos, nossas pequenas indústrias de produtos da floresta e outras atividades que possam ser realizadas pelas nossas comunidades.

Entendendo melhor a conta, percebemos que estamos pagando uma tarifa de iluminação pública que não nos beneficia, somente beneficia os moradores da cidade. Consideramos isso injusto, porque não temos nenhum benefício desse tipo e essa é uma situação que precisamos que a política pública nos ajude a resolver.

Percebemos que existem contas com valores variados. O motivo disso também não foi bem explicado. Aos poucos descobrimos que algumas pessoas são beneficiárias do CadÚnico e outras que, mesmo sendo cadastradas não recebem o benefício em suas contas de energia.

Abaixo iremos relatar os principais problemas levantados e as nossas sugestões de melhorias.

Lista dos problemas:

- Não seguiram nosso Protocolo de Consulta, conforme a Convenção 169 da OIT;
- Não recebemos explicações sobre o funcionamento do programa;
- Voltagem 110 Volts não serve para nossa realidade;
- Não explicaram que a gente teria que pagar pela energia logo depois da instalação;
- Não estamos acostumados com conta e boleto, não fomos explicados sobre como fazer pagamento;
- Muitas pessoas não realizaram o pagamento dos boletos, estão em situação de inadimplência e com nome no SERASA;
- O Benefício da Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE) não está sendo aplicado para quem está no CadÚnico;
- Não temos relógio medidor em nossas casas, então não sabemos quanto estamos consumindo e a cobrança não está de acordo com isso;
- Não temos iluminação pública;
- Mesmo sem o serviço de energia em suas casas, algumas pessoas recebem boletos de cobrança;
- Não tem energia suficiente para todas as nossas atividades;
- Os sistemas estão muito perto de nossas casas e achamos isso muito perigoso;
- Os técnicos responsáveis não sabem conversar com a gente e desrespeitam a gente e as nossas demandas.

Sugestão de melhorias:

- Criação de um canal de comunicação com a Energisa que seja exclusivamente para o atendimento das comunidades indígenas;
- Troca de todos os inversores instalados com voltagem 110 Volts por inversores 220 Volts;
- Construção de material informativo nas línguas dos povos beneficiários do TIX com explicações e informações sobre o programa LpT e os sistemas instalados. Os materiais podem ser em formato escrito, audiovisual ou outros, de acordo com as decisões de cada povo;
- Estabelecimento de melhores relações entre as comunidades, a Energisa e seus técnicos;

- Mutirão para regularização do CadÚnico, em parceria com os órgãos responsáveis, para garantir que todos aqueles que têm o direito à tarifa social da conta de energia possam ser beneficiados;
- Inclusão automática do desconto de Tarifa Social para quem está cadastrado do CadÚnico para que as pessoas que têm direito recebam o desconto;
- A Energisa tem que informar sobre o programa e sobre os sistemas, cumprindo suas obrigações previstas pelo LpT de esclarecer adequadamente as dúvidas;
- Instalação de medidores individuais vinculados a cada sistema de energia;
- Articulação com a Energisa para que inclua, como diz o Programa de Eficiência Energética (PEE), projetos de eficiência energética de substituição de equipamentos no TIX dentro do seu planejamento orçamentário;
- Formação e contratação pela Energisa de técnicos locais por região do TIX;
- Encaminhamento sobre a inadimplência de muita gente que não realizou os pagamentos das contas de energia por causa da falta de informação durante a assinatura dos contratos. Exigimos, a partir do apoio do MME e ANEEL, que essa demanda seja levada aos responsáveis, para garantir que as dívidas relacionadas às contas de energia das pessoas do TIX sejam resolvidas o mais rápido possível;
- Realização de estudo para implementação de mini usinas (MIGDI) em aldeias, conforme acordado anteriormente com a Energisa, considerando adicionar novas aldeias que manifestarem interesse à lista já feita;
- O tamanho do TIX é muito grande e a distribuidora demora muito para responder os chamados de manutenção nas aldeias, queremos a criação de pontos de apoio e escritório da Energisa no TIX para atender as demandas, realizar a entrega dos boletos e demais solicitações;
- Adequação do boleto da conta de energia (valor, tarifas, impostos) em uma linguagem acessível à populações indígenas;
- Que seja resolvida a questão injusta da cobrança da taxa da Contribuição para o Custeio da Iluminação Pública (COSIP).

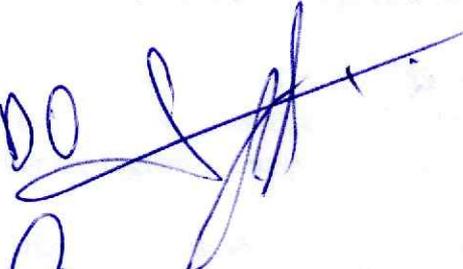
Assim, queremos colocar o seguinte encaminhamento: para todos os problemas levantados e propostas de melhorias na construção da política pública, **pedimos nossa maior participação no processo do LpT do TIX**, temos contribuições para isso, porque a energia é importante para nós e sabemos que é nosso direito que o programa seja implementado respeitando nossas realidades. Para isso, sugerimos que **MME, ANEEL e EPE**, juntamente com a **FUNAI**, deem encaminhamentos e acompanhem nossas reivindicações nas instâncias devidas, e que possam resolver os problemas apontados, construindo as melhorias necessárias e desejadas mostradas neste documento. Estaremos indicando um grupo de trabalho com três representantes de cada uma das quatro regiões do TIX, que estará comprometido no acompanhamento de nossas demandas e dialogando com os responsáveis que podem resolver as exigências apresentadas e este grupo estará encarregado com os diálogos com as comunidades.

Solicitamos à Rede Energia e Comunidades a elaboração de um documento técnico com nossas demandas. O mesmo, quando disponível, fará parte dessa nossa carta.

Assinam a carta os povos xinguanos

Povo Khîsêjtê, Povo Tapayuna, Povo Kawaiweté, Povo Kalapalo, Povo Matipu, Povo Yudjá, Povo Yawalapiti, Povo Trumai, Povo Aweti, Povo Mehinako, Povo Kuikuro e Povo Kamaiurá

Assinam abaixo os representantes aos quais a carta foi entregue no dia 28 de março de 2025, certificando o recebimento

RECEBIDO 
RECEBIDO A.

Recebido Elira J. de F. Stroschein

Sra Kaycki

Anatly

Jovana A. Beal

Simões M. 

Assalu Mehinace

Três

Wakatu Yawalapiti KUNWAKATUKALABI

WARANAKU AWETI

Kubiki MATIPU

Jopi Kagati Kuikuro

Karui

Anakamu Kamayunga
Mauraukabo

Kuesytoyots

WARY Trumai
WABUWATI